



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº DE 20 07 (Do Sr. EDSON APARECIDO)

Solicita seja convocado o **Sr. Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão** para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre os contratos de concessão de rodovias brasileiras e a empresa espanhola OHL, objeto de denúncias em seu país de origem.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com fundamento no art. 50, da Constituição Federal, combinado com o art. 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação do **Sr. Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão** para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre os contratos de concessão de rodovias brasileiras e a empresa espanhola OHL, objeto de denúncias em seu país de origem.

JUSTIFICAÇÃO

A empresa espanhola OHL, vencedora da licitação para concessão de rodovias federais, está sendo acusada de atraso em obra executada na Espanha, e o governo espanhol a considera “inepta”, conforme noticiado nos jornais “Estado de São Paulo” e “Folha de São Paulo” de 25 de outubro de 2007:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

“Chuva de processos’ pode cair sobre a OHL na Espanha

Vencedora de concessões no Brasil é acusada de atrasar obras e governo diz que empresa é "inepta"

Jamil Chade

A empresa espanhola OHL, que venceu o leilão para concessão de rodovias federais no Brasil, está sendo bombardeada por partidos políticos, companhias e autoridades na Espanha por não entregar obras no prazo estipulado e por incidentes que estão afetando milhares de pessoas. A crise pode até derrubar a ministra do Desenvolvimento da Espanha, Magdalena Álvarez, por ter permitido que a situação chegasse a esse ponto. A crise ocorre por causa dos atrasos nas obras para a construção de um trem de alta velocidade entre Barcelona e Madri. Segundo o jornal El País, a OHL poderá ser alvo de uma "chuva de processos" por ter provocado prejuízos a outras empresas e ainda por não cumprir os contratos com o governo, que havia licitado a obra. A ferrovia de alta velocidade entre Madri e Barcelona é considerada a principal obra de infra-estrutura do governo de José Luis Zapatero. Com os atrasos, o ministério encarregado das obras poderá adiar a data de entrega da linha, que estava inicialmente prevista para 21 de dezembro.

A gota d'água ocorreu no último sábado, quando um incidente nas obras de um dos trechos de construção de um túnel acabou provocando um caos em toda a malha ferroviária nas proximidades de Barcelona. Algumas linhas já em operação tiveram de ser suspensas para permitir que os trabalhos fossem feitos para a linha rápida. Com o atraso, as interrupções serão mantidas por outros 15 dias, afetando milhares de passageiros. O governo da Catalunha também já indicou que responsabilizará a OHL. Apenas em um dia, 400 trens foram cancelados na região de Barcelona, afetando 86 mil passageiros. O governo central acusou a empresa de "inepta" e o Ministério de Desenvolvimento estuda processar a OHL. A Renfe (estatal ferroviária) também prevê uma ação contra a companhia por prejuízos. A empresa alega que o incidente ocorreu diante da "complexidade de uma obra subterrânea que afeta várias



CÂMARA DOS DEPUTADOS

infra-estruturas". Uma das alegações era de que a empresa estaria atrasando as obras porque lidava com terrenos de propriedade de uma filial do Grupo Villar Mir, do mesmo dono da OHL. A companhia desmente a vinculação e diz que está comprometida em executar a obra "no mínimo prazo possível, com as maiores garantias de segurança". A crise ganhou proporções políticas e Zapatero terá de ir ao Congresso para explicar os problemas com a OHL. A ministra Álvarez também ataca a OHL, mas reconhece parte da responsabilidade de sua pasta por ter contratado a empresa. A oposição quer a demissão da ministra. Para o líder da oposição, Mariano Rajoy, o governo está buscando um culpado pela crise, mas é o principal responsável."

Espanha ameaça OHL por falha em obra

Vencedora de leilão de rodovias federais no Brasil é acusada de "inepta" por ministério devido a problemas em linha de trem

Empresa, que deverá ser processada, diz que erros que afetaram outra linha de trem já existente se devem "à complexidade da obra"

Folha de São Paulo: CLÓVIS ROSSI - ENVIADO ESPECIAL A MADRI

A OHL, a empresa espanhola que ganhou cinco dos sete trechos de rodovias federais brasileiras concedidos ao setor privado, está nas manchetes de ontem dos jornais espanhóis, mas, ao contrário do que houve no Brasil, por motivos nada festivos: o Ministério do Fomento a acusa de "inepta" e ameaça tomar medidas judiciais, ao passo que a Generalitat da Catalunha (o governo dessa comunidade no Nordeste da Espanha) já decidiu que irá aos tribunais.

Tudo porque a OHL, responsável pela construção de 1,1 km da linha de trem de alta velocidade (o AVE, na sigla em espanhol) que ligará Madri a Barcelona, capital catalã, acabou provocando problemas em outra linha, que serve os subúrbios, e ficará dois meses fora de operação. No total, a ligação de alta velocidade entre Madri e Barcelona



CÂMARA DOS DEPUTADOS

terá 600 quilômetros e reduzirá o tempo de percurso das atuais seis horas para duas horas e meia.

"A empresa deve pagar pelos dois meses em que a linha estará fechada", reclama Joaquín Nadal, conselheiro de Política Territorial da Catalunha. A linha de subúrbios afetada pela obra da OHL transporta 62 mil passageiros por dia.

Já a ministra de Fomento, Magdalena Álvarez, afirma: "É preciso deixar claro que não estamos contentes com os trabalhos que se estão realizando nesse trecho".

Os problemas no AVE ganharam forte conteúdo político porque o governo do socialista José Luis Rodríguez Zapatero pretendia inaugurar a ligação entre as duas principais cidades espanholas no dia 21 de dezembro, a dois meses e meio de eleições gerais que prometem ser muito disputadas.

Para o jornal "El País", simpático aos socialistas, trata-se da "obra pública bandeira" de Zapatero. Já o ABC, de oposição, ataca o que chama de "inaugurações pré-eleitorais", que, nos cálculos do jornal, reduziriam as provas de segurança a menos de um mês de duração, quando o AVE mais importante hoje em operação (Madri/Sevilha) foi testado durante um ano.

O ambiente eleitoral levou o PP (Partido Popular, o principal da oposição) a usar para a ministra Magdalena Álvarez o mesmo qualificativo por ela empregado para a OHL, o de "inepta" (além de "inútil" e "ineficaz").

Mariano Rajoy, líder do PP e candidato derrotado por Zapatero na eleição de 2004, diz que a ministra trabalha para "cumprir um capricho de Zapatero".

Já a OHL se defende e foge do minado campo político, para refugiar-se no técnico. Os problema surgidos, diz nota da empresa, devem-se "à complexidade de uma obra subterrânea que afeta numerosas infra-estruturas".

María Teresa Fernández de la Vega, vice-presidente do governo espanhol, disse que não é o caso de demonizar a empresa, porque a obra envolve uma enorme complexidade técnica, o que não a impede de reconhecer que há, sim, problemas na obra. Segundo ela, o governo da Espanha ainda não decidiu que providências adotará no caso."



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Portanto, a convocação que ora requeremos é de fundamental importância para o cumprimento de nossas atribuições constitucionais.

Sala das Sessões, em de outubro de 2007.

Deputado EDSON APARECIDO